

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO TALENTO: RESULTADOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA QUANTITATIVA DE UMA DÉCADA DE LITERATURA.

CRISTINA COSTA-LOBO

Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade da UNESCO,
Universidade Portucalense Infante D Henrique, Brain and Behavior
Institute e Universidade Federal do Paraná
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>
Correio eletrónico: ccostalobo@upt.pt

ALEXANDRA RIBEIRO

Universidade Portucalense Infante D Henrique.

TANIA STOLTZ

Universidade Federal do Paraná.

DANIELA COIMBRA

Instituto Politécnico do Porto.

ENRIQUE VÁZQUÉZ-JUSTO

Brain and Behavior Institute, Universidade Fernando Pessoa e
Instituto de Estudos Superiores de Fafe
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7627-6386>

RESUMO

Os indivíduos talentosos são capazes de executar atividades superiores ao que era expectável para a sua idade, sendo o desenvolvimento realizado através de três fatores que poderão acelerar e/ou dificultar o processo: os intrapessoais, os ambientais e os fatores de sorte ou oportunidade. Este estudo aprofunda discussões que já veem sendo construídas na última década, com o objetivo de sistematizar os contributos da psicologia para o estudo do talento, refletindo criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras na intervenção psicológica na promoção do talento. Revela-se, em detalhe, o processo implementado. Procedeu-se, na fase introdutória do estudo, ao cumprimento de oito etapas, nomeadamente: definição da questão de investigação, definição dos objetivos, identificação das fontes primárias, construção das strings de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e seleção das ferramentas, e elaboração do cronograma. A leitura dos estudos primários foi submetida a três filtros de leitura. A revisão sistemática da literatura serviu para ampliar as possibilidades

Revista Diálogos Possíveis,
2018.

Salvador, ano 17, número 1, p. 24-57, jan./jun.

interpretativas dos resultados, reconstruindo leituras de uma década da literatura, e assegurando a validade descritiva, a validade interpretativa, a validade teórica e a validade pragmática. Expõem-se e discutem-se os produtos desta revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

O tema referente ao talento sempre impulsionou curiosidade e fascínio na generalidade das pessoas, sendo que, ao longo dos últimos anos, são vários os investigadores (e.g., Bahia & Trindade, 2012; Barbosa, Almeida, & Mota, 2012; Caracol, Palma, Lopes, & Sousa, 2014; Deci & Ryan, 1985; Durand-Bush & Salmela, 2002) que têm debruçado a sua atenção na vida de indivíduos excepcionais, com o objetivo de compreender os fatores que melhor contribuem para o desenvolvimento e expressão do talento e para o desempenho de excelência (Araújo, Almeida, & Cruz, 2008; Gagné, 2004, 2007, 2013; Garcia-Santos, Almeida, & Cruz, 2012; Cordeiro, Martins, & Costa-Lobo, 2017; Matos, Cruz, & Almeida, 2011; Oliveira, 2007).

O crescente interesse da Educação na área do talento e da excelência é notório, contudo, ainda não existe um consenso acerca dos fatores determinantes destas variáveis (Esteves, Costa-Lobo, Valente, & André, 2017; Monteiro, Castro, Almeida, & Cruz, 2009; Moon, 2003). As competências necessárias para o desenvolvimento de potenciais indivíduos talentosos são plurais.

Assim sendo, este estudo pretende contribuir para uma leitura crítica e interpretativa das plurais linhas de investigação em torno do construto do talento, através de uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 10 anos de investigação.

Entende-se que o talento deriva da interação entre as habilidades naturais e as habilidades do contexto inerente ao desenvolvimento do indivíduo, sujeito aos processos de aprendizagem e de prática (Gagné, 2004, 2007).

Em meados da década de 1980, Gagné (1985) propôs uma distinção entre o talento e a sobredotação. De acordo com o mesmo autor, sobredotação corresponde à competência que é “distintamente superior à média em um ou mais domínios de habilidade e aptidão” (Oliveira, Natividade, & Gomes, 2013, p. 421) e talento concerne ao desempenho “distintamente

superior à média em um ou mais campos de desempenho humano” (Oliveira et al., 2013, p. 421).

A falta de conformidade relativamente à associação entre o Talento e a sobredotação promoveu o desenvolvimento de novas percepções. No Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento de Gagné (2004), o talento é resultado da aprendizagem, sobre a preponderância de estímulos intra e interpessoais, bem como de serendipidade. De acordo com Ponte e Costa-Lobo (2017), a serendipidade é uma variável desenvolvida com o objetivo de avaliar improbabilidades ocasionais, mas hipoteticamente fortes, ou seja, a serendipidade concerne ao acaso que, normalmente, surge no quotidiano, mas que por vezes é identificado como não necessário para o desenvolvimento do sucesso (Coffman & Gonzalez-Molina, 2002).

O conceito de altas habilidades corresponde à ultrapassagem da média para da faixa etária, possuindo, o indivíduo, elevados níveis de cognição, alta capacidade de aprendizagem, elaboração e desempenho numa área específica do conhecimento ou em vários domínios (Alencar, 1986; Pajares & Olaz, 2008).

De acordo com Fleith (2006) e Martins (2009) um individuo com altas habilidades possui recursos pessoais para crescer e desenvolver os fatores necessários para um desempenho excepcional em determinada área do conhecimento.

De acordo com Parente (2013), o termo prodígio é utilizado para “designar uma criança que exhibe um elevado nível de desempenho, ao mesmo nível que um profissional adulto, num campo cognitivo específico (...) particularmente bem sintonizados numa área em particular de conhecimento” (p. 6).

Segundo Gardner (1993), um prodígio apresenta uma extrema manifestação de Talento numa especialidade concreta. Contudo, quando manifestado, o talento, em idades precoces, é denominado como precocidade. Isto é, “uma criança é precoce quando antecipa determinados comportamentos analogamente à idade em que são esperados” (Parente, 2013, p. 6), em diversas áreas do conhecimento (e.g., música, artes, desporto, linguagem, leitura).

Atualmente, o talento é entendido em termos de desempenho superior e habilidade notável “expressos em comportamentos, ações e atitudes visíveis e passíveis de análise” (Oliveira et al., 2013, p. 421).

Deste modo, a emergência do talento só é possível quando existe uma capacidade natural ou potencial para a ação, e condições ambientais favoráveis à área de atividade (Gagné, 2009).

O desenvolvimento do talento é realizado através de três fatores que poderão acelerar e/ou dificultar o processo: “os intrapessoais (e.g., personalidade, motivação), os ambientais (e.g., contexto socio-econômico e educativo, pessoas e eventos significativos) e os fatores de sorte ou oportunidade (e.g., estar no lugar certo, no momento certo)” (Garcia-Santos et al., 2012).

Segundo Araújo et al. (2008), a maioria dos estudos acerca do talento explica determinados fatores, nomeadamente: o aglomerado de esforço concentrado, o tempo dedicado à tarefa e a energia investida como propensos ao desenvolvimento da perícia e das estruturas de conhecimento.

Os estudos realizados por Subotnik e OlszewskiKubilius (1997) identificam três fatores cruciais para o desenvolvimento do Talento, designadamente “a existência de um mentor que funciona como sistema de suporte e partilha do conhecimento tácito (...) a existência de competição impulsionadora e o papel das famílias quer ao nível do suporte emocional, social e financeiro” (p. 7). Todavia, características individuais como a autoconfiança, a independência emocional, a motivação intrínseca e os interesses são variáveis também importantes para o desenvolvimento do presente construto (Araújo et al., 2008).

De acordo com Gagné (2008), é oportuna a identificação de “dez mandamentos” que impulsionam o desenvolvimento do talento, nomeadamente em contexto educacional, possíveis de serem subdivididos em dois grupos, nomeadamente: o primeiro grupo constituído pelos quatro procedimentos de identificação (e.g., o “quem” do desenvolvimento do talento”) e o segundo grupo constituído pelos cinco procedimentos referentes às modalidades de intervenção (e.g., o “como” do desenvolvimento do talento).

Relativamente ao primeiro mandamento, existe uma descrição da importância da procura de diferenças qualitativas e o segundo mandamento é um complemento da informação presente no primeiro, dado que refere a necessidade de avaliação das diferenças quantitativas entre os indivíduos talentosos.

O terceiro mandamento diz respeito à identificação do talento, com o objetivo de reconhecer quais os indivíduos que possuem maior possibilidade de desenvolvimento das suas capacidades talentosas, o quarto mandamento encontra-se diretamente relacionado com os primeiros dois mandamentos e no quinto mandamento observa-se um enfoque no conteúdo e nas modalidades de ensino (Gagné, 2007).

No que concerne ao sexto mandamento, começa-se a explorar as disposições curriculares e pedagógicas que melhor auxiliam nas necessidades educacionais.

O sétimo mandamento refere-se ao desenvolvimento rápido dos ciclos acadêmicos dos indivíduos talentosos e o oitavo mandamento, visa o conteúdo das atividades de enriquecimento em detrimento do seu formato. O nono mandamento prende-se com a importância, por parte do corpo docente, de integração dos indivíduos talentosos em horários integrais e o décimo mandamento, “a precisão e a promessa são geradores de sonhos, sonhos de grande conquista, fama, eminência e fortuna” (Gagné, 2007, p. 111).

A prática deliberada concerne ao esforço envolvido na melhoria dos níveis atuais de desempenho, tendo como principais características a concentração absoluta, o aprimoramento das formas de desempenhar as tarefas, a descoberta de estratégias de solução de problemas mais efetivas e o desenvolvimento com base em três etapas (Ericsson & Lehman, 1996; Pereira, 1998; Ribeiro, 2003). A primeira etapa concerne à identificação do indivíduo como iniciante, necessitando de seguir as instruções fornecidas pelos orientadores, assim como as regras. De seguida, na segunda etapa, observa-se, como resultado da prática e da aquisição de conhecimento sobre a atividade, a capacidade de o aprendiz desenvolver as suas repostas de forma mais eficaz e rápida. Por fim, na terceira etapa, o aprendiz torna-se especialista, capaz de responder de forma rápida e intuitiva (Amend & Peters, 2015; Ericsson, 2008).

Os indivíduos talentosos, por vezes, possuem défices em termos de habilidades metacognitivas, nomeadamente na organização e execução de tarefas, no estabelecimento e monitorização de metas, na avaliação dos resultados e na tomada de decisão (Rhebergen, 2018; Virgolim, 2008). Com efeito, existe pouca incidência no desenvolvimento dessas habilidades.

De acordo com Silva (2018), a metacognição concerne ao “conhecimento dos processos e produtos cognitivos do mesmo e à avaliação e regulação desse mesmo conhecimento. A metacognição diz respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, à

avaliação, à regulação e à organização dos processos cognitivos” (p. 7). O conceito da metacognição tem sido amplamente utilizado, contudo ainda não existe um consenso “ao nível da sua conceitualização teórica, o que pode dificultar a compreensão dos fatores e dos processos metacognitivos” (Silva, 2018, p. 7).

Quando não existe um desenvolvimento das suas capacidades nos vários contextos subjacentes ao seu crescimento (e.g., escola, academia de música, clube desportivo), os talentosos têm uma elevada probabilidade de diminuição da sua motivação para aprender (Chang, Lee, & Hargreaves, 2008; Heller, Mönks, Subotnik, & Sternberg, 2002; Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2015).

De acordo com Matos et al. (2011), os atletas de elite, quando comparados com a média da população geral, apresentam resultados significativamente mais elevados no que concerne às variáveis psicológicas e resultados significativamente inferiores à média da população em variáveis consideradas negativas (e.g., tensão, depressão, raiva, fadiga). São vários os atletas que apenas são avaliados ou acompanhados por um profissional da área da Psicologia quando existem fatores que possam explicar o insucesso na concretização dos objetivos (Andrade, 2013; Martínez, 2016).

Um dos programas que promove o desenvolvimento do Talento na componente artística é o *Suzuki Talent Education Program* (STEP). O presente programa visa a criação de um ambiente positivo e estimulante, no qual professores, alunos e encarregados de educação cooperam entre si, desempenhando um papel vital no processo de aprendizagem.

Neste seguimento, surge a intervenção psicológica como uma mais valia à intervenção junto de crianças, jovens e adultos, objetivando-se a promoção do bem-estar e da funcionalidade. Corresponde a uma relação de ajuda que “visa a superação de problemas, a facilitação de uma adaptação mais satisfatória da pessoa à situação em que se encontra e a mobilização dos seus recursos pessoais (e.g., em termos de auto-conhecimento, auto-regulação e autonomia) para minorar ou ultrapassar as dificuldades evidenciadas” (Ordem dos Psicólogos, 2017, p. 11) a nível académico-escolar, socio-emocional, vocacional, comportamental e/ou profissional.

A intervenção psicológica “não se faz apenas ao nível individual, existindo a possibilidade de se trabalhar com grupos, sejam eles instituídos por famílias ou por pessoas estranhas entre si” (Ricou, 2014, p. 310). Com efeito, a intervenção psicológica no Talento pretende-se promover a capacidade da pessoa em tomar decisões nas diferentes fases da sua vida (Rodolfa, Ko, & Petersen, 2004).

As crianças e os adolescentes são muito mais do que “adultos pequenos, sendo que por isso mesmo a intervenção envolve, a esse nível, questões éticas diversas” (Ricou, 2014, p. 309), relacionadas, diversas vezes, com o respeito pela autonomia que implica complexidades a propósito do consentimento informado e da privacidade.

No contexto da avaliação do desempenho, a avaliação e a supervisão tendem a instituir-se como mecanismos de conformidade e reprodução, como estratégias de transgressão e transformação. Tal facto “deve-se aos condicionalismos estruturais e históricos em que operam, fazendo parte de uma máquina de avaliação da qualidade a que não podem escapar e que, de alguma forma, devem legitimar” (Vieira & Moreira, 2011, p. 8). Um estudo realizado por Rodolfa et al. (2004) demonstra que os profissionais que fazem supervisão estão divididos nas suas opiniões relativamente à preparação dos seus orientandos para a prática.

A supervisão pressupõe um controlo centralizado nos sistemas e uma medição da sua qualidade através da definição de objetivos e padrões estreitos universais, “criando um conflito entre propósitos formativos de desenvolvimento profissional e propósitos sumativos de seleção e progressão na carreira” (Vieira & Moreira, 2011, p. 8). De acordo com Schon (1987), a supervisão implica o reconhecimento e a aceitação da sua complexidade e incerteza, impedindo a formulação de soluções técnicas e universais para os problemas que se colocam.

De modo a aferir a eficácia da intervenção, é oportuna a utilização do *Reliable Change Index* (RCI), com o objetivo de identificar as mudanças confiáveis e clinicamente significativas, assegurando a obtenção de informações que permitam identificar o grau da mudança pós intervenção e de magnitude suficiente para exceder a margem de erro de medição. O RCI não remete diretamente para a significância clínica, mas é considerado um pré-requisito, assegurando que o grau de mudança é de magnitude suficiente para exceder a margem de erro de mediação (Jacobson & Truax, 1991). O cálculo do RCI permite a afirmação de que ocorreu

uma mudança em termos de melhoria (ou pioria) do cliente e que esta alteração é devida à intervenção realizada (Aguiar, Matias, Barham, Fontaine, & Del Prette, 2018).

Esta investigação inscreve-se no âmbito da Psicologia da Educação, tendo como propósito contribuir para uma leitura crítica e interpretativa das plurais linhas de investigação em torno do construto do talento, através de uma revisão sistemática da literatura subordinada aos últimos 10 anos de investigação.

São escassos os estudos que têm cumprido a metodologia da revisão sistemática da literatura, nomeadamente na Europa e, embora não seja uma abordagem inovadora, este estudo constituiu um esforço para aprofundar discussões que já vêm sendo construídas, na intenção de produzir novos conhecimentos e sinalizar relações entre diferentes variáveis que influenciam a promoção do talento. Existe, portanto, uma necessidade concreta de sistematização dos contributos da psicologia e das ciências da educação para o estudo do talento, refletindo criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras no estudo e na promoção do talento.

MÉTODO

DESENHO DE INVESTIGAÇÃO

A revisão da literatura consiste num processo de procura, análise e descrição de determinados estudos, com o objetivo de responder a uma determinada questão acerca de um tema específico (Costa-Lobo, Esteves, Ricou, & Almeida, 2017; Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). De acordo com Eime, Janet, Jack, Melanie e Warren (2013), existem três tipos de revisões da literatura, designadamente: a revisão narrativa, a revisão sistemática e a revisão integrativa.

No que concerne à revisão narrativa da literatura, não são utilizados critérios explícitos e sistemáticos na procura e na análise crítica da literatura, nem recurso a uma procura de estudos de forma exaustiva (Eime et al., 2013; Levy & Ellis, 2006), enquanto que na revisão integrativa da literatura existe uma combinação de estudos com diversas metodologias (e.g., estudo experimental e não experimental), com potencial de promoção dos respetivos estudos em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico (De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi, & Bertolozzi, 2011; Galvão, Sawada, & Trevisan, 2004; Hoefelmann,

Santos, & Moretti-Pires, 2012; Mendes et al., 2008). A revisão sistemática da literatura poderá ser considerada um tipo de investigação científica, com estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura (Mendes et al., 2008). Com efeito, e após um estudo comparativo entre os três tipos de revisão da literatura mencionados anteriormente, assumiu-se que o método utilizado neste presente estudo é a revisão sistemática da literatura.

A presente investigação concretiza uma síntese da produtividade científica neste domínio de interseção entre a ciência psicológica e as ciências da educação, tendo sido planificada com o intuito de envolver a interpretação de dados, o agrupamento de resultados de estudos, considerando semelhanças e dissemelhanças entre as investigações, ampliando possibilidades interpretativas dos estudos.

FONTES DE DADOS SELECIONADAS

Na medida em que foi premissa deste estudo aceder à literatura de especialidade pelo conhecimento prévio que tínhamos neste domínio, cedo se percebeu que era insuficiente e desajustado optar-se, exclusivamente, por linhas editoriais indexadas na *Web of Science (WoS)* e na *ELSEVIER Scopus*. Sinalizando o enfoque, rigor científico e os interesses comuns à totalidade dos estudos e tratando-se de linhas editoriais com sistema *peer review*, foi decisão ampliar a pesquisa. Os dados que compõe a presente revisão sistemática da literatura foram extraídos de bases de dados de referências bibliográficas, de bases de dados de publicações periódicas, de bases de dados de teses e dissertações, da biblioteca do conhecimento online e revistas indexadas. Nas bases de dados de referências bibliográficas incluiu-se a *Web of Science* e a *ELSEVIER Scopus*; nas bases de dados de publicações periódicas incluiu-se a *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, a *American Psychological Association PsycNet – APA PsycNet* e os Periódicos Eletrónicos em Psicologia - *Pepsic*; nas bases de dados de teses e dissertações incluiu-se a *CAPEL*, o Relatório da Universidade do Minho (*RepositoriUM*) e a Biblioteca Geral da Universidade Portucalense (*BG- UPT*); na biblioteca do conhecimento online incluiu-se a *b-on*; e por fim, em revistas indexadas incluiu-se *International Journal for Talent and Development of Creativity (IJTDC)*, *Inteligencia y Creatividad (Talincrea)*, *Sobredotação*, *Creative Education Journal (CEJ)*.

Tendo em conta a especificidade das fontes de dados seleccionadas, optou-se por iniciar o processo em “pesquisa avançada” de modo a poder circunscrever do melhor modo possível

o objeto em estudo, sem modificar o sentido e o âmbito dos pressupostos definidos. Deste modo, os processos de extração dos dados e da respetiva análise, seguiram os requisitos éticos inerentes à investigação científica neste subdomínio da Psicologia, bem como a validade teórica relativa à credibilidade dos métodos desenvolvimentais, a validade interpretativa concernente à correspondência entre os conteúdos dos estudos analisados e a síntese efetuada pelos revisores, a validade descritiva através da identificação dos estudos relevantes, e a validade pragmática respeitante à transparência, aplicabilidade e utilidade do conhecimento gerado para a prática (Costa-Lobo, Ribeiro, Stoltz, & Vázquez-Justo, 2018)

MATERIAIS

Para o refinamento dos resultados utilizou-se o *software* de gestão de referências bibliográficas *Mendeley Desktop*. Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizado o *software NVivo12*. O *NVivo* é considerado um *software* que auxilia na organização e análise de informações não estruturadas, através do fornecimento de uma área de trabalho para auxiliar em cada etapa do projeto. Com efeito, o *NVivo* é um instrumento de auxílio em análises qualitativas (e.g., análise de conteúdo e de discurso), fornecendo diversas ferramentas de categorização dos dados, anotações, entre outros.

PROCEDIMENTO

De acordo com Costa-Lobo, Esteves, Almeida, Franco e Ricou (2017), é possível identificar três fases no desenvolvimento da revisão sistemática da literatura, mapeando as etapas constituintes de cada fase da investigação, cujo procedimento foi adotado para a realização deste estudo. Enumeram-se assim as seguintes fases da revisão sistemática da literatura: iniciação, procedimento e saída.

Na fase de iniciação (1ª fase da revisão sistemática da literatura) procedeu-se ao cumprimento de oito etapas, nomeadamente: definição da questão de investigação, definição dos objetivos, identificação das fontes primárias, construção das *strings de pesquisa*, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e seleção das ferramentas, e elaboração do cronograma.

Relativamente à definição da questão de investigação, procurou-se o estabelecimento de um acordo entre os investigadores orientadores e o investigador orientado. Deste modo, o presente estudo procura obter resposta à questão central de investigação “Que contributos nos dá a literatura sobre as práticas de intervenção psicológica no Talento?”, através de uma análise crítica da literatura publicada entre janeiro de 2014 e setembro de 2018 na área do Talento.

Na definição dos objetivos, procedeu-se à definição do objetivo geral, designadamente: sistematizar os contributos da psicologia e das ciências da educação para o estudo do talento, refletindo criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras no estudo e na promoção do talento. Como objetivos específicos, assume-se os seguintes:

- 1) análise dos trabalhos que nos dez últimos anos apresentam pistas para a intervenção em contextos inerentes ao talento;
- 2) conhecimento da filiação dos autores, as fontes de dados, as metodologias empregues e as linhas editoriais nas quais publicaram os trabalhos na produção científica dos últimos 10 anos;
- 3) análise e interpretação do papel do talento em diferentes contextos;
- 4) avaliação dos programas para a promoção do talento; e
- 5) identificação e avaliação do papel da intervenção psicológica na deteção e desenvolvimento do talento.

As fontes primárias de extração de dados foram as bases de dados de referências bibliográficas (e.g., *Web of Science* e a *ELSEVIER Scopus*), as bases de dados de publicações periódicas (e.g., *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, a *American Psychological Association PsycNet – APA PsycNet* e os Periódicos Eletrónicos em Psicologia – *Pepsic*); a base de dados de teses e dissertações (e.g., *CAPEL*, *RepositoriUM* e *BG- UPT*); a biblioteca do conhecimento online (e.g., *b-on*) e revistas indexadas (e.g., *International Journal for Talent and Development of Creativity (IJTDC)*, *Inteligencia y Creatividad (Talincrea)*, *Sobredotação*, *Creative Education Journal (CEJ)*).

A construção de “*Strings de pesquisa*” respeitou as etapas de definição, teste e adaptação. As “*Strings de pesquisa*” definidas foram: *and*, *or* e *and* (e.g., Talento *and* Psicologia; Talento *and* Sobredotação; Talento *or* Altas Habilidades; Talento *and* Criatividade; Talento *and* Intervenção Psicológica). Procedeu-se à tradução e à tradução reversa para o idioma inglês e para o idioma espanhol.

Os critérios de inclusão foram publicações entre 2008 e 2018, nas linhas editoriais indexadas nas fontes de dados (e.g., *Web of Science*, *ELSEVIER Scopus*, *Scielo*, *APA PsycNet*, *Pepsic*, *CAPES* e *b-on*), em revistas com peer review e expressivo trabalho no domínio do talento (e.g., *International Journal for Talent and Development of Creativity (IJTDC)*, *Inteligencia y Creatividad (Talincrea)*, *Sobredotação*, *Creative Education Journal (CEJ)*) e cujo o tópico de trabalho remete para Talento, rendimento, altas habilidades, excelência e desempenho de excelência. Também foi decisão assumida a inclusão de estudos publicados em Português, em Inglês ou em Espanhol, no continente europeu, americano e asiático.

Incluíram-se as pesquisas relacionadas com as seguintes “*Strings de pesquisa*”: *and*, *or* e *and* (e.g., Talento *and* Psicologia; Talento *and* Sobredotação; Talento *or* Altas Habilidades; Talento *and* Criatividade; Talento *and* Intervenção Psicológica) e os estudos relacionados com o Talento em dimensões inerentes ao contexto desportivo, educacional ou artístico. No que concerne aos critérios de exclusão, não foram considerados os estudos cujo o contexto e/ou o tópico do estudo não remetem para o tema do Talento e os estudos acerca do tema do Talento em dimensões não inerentes ao contexto desportivo, educacional ou artístico.

As categorias de qualificação a rentabilizar são: nome do estudo, fontes de indexação, data do trabalho, autores, revista de publicação, documento de publicação, perspectiva metodológica, nacionalidade dos autores, método de pesquisa adotado, quantidade de citações obtidas pelo estudo primário, tamanho da amostra, filiação dos autores e o fator de impacto das revistas que estão indexadas nas bases de dados. Através das perspectivas metodológicas utilizadas, vão surgir as seguintes categorias: qualitativa, quantitativa e mista.

O procedimento metodológico teve início com a exportação dos estudos das diferentes fontes de dados e assumidos como partes constituintes da presente investigação. Posteriormente, procedeu-se ao refinamento dos resultados através do *software* de gestão de referências bibliográficas *Mendeley Desktop*. Com efeito, os resultados foram agrupados numa lista única, sendo eliminadas as duplicações. De seguida, efetuaram-se anotações no

espaço disponibilizado pelo *software*, permitindo uma organização das abordagens apresentadas em cada estudo para posterior análise crítica.

Após concretizada esta fase e depois de uma leitura extensiva e exaustiva dos estudos obtidos, estes foram importados para a base de dados do *software* de análise de dados qualitativos *NVivo12*, como fontes internas. O *software* apoiou-se na interpretação e na análise dos dados, sendo bastante flexível no acompanhamento de todas as reformulações que ocorrerão durante o processo. Na elaboração do cronograma e tendo em conta os objetivos definidos, previu-se que esta revisão sistemática da literatura tivesse uma duração de 12 meses, desde o seu planeamento até à sua conclusão.

No que concerne à fase do procedimento (2ª etapa da revisão sistemática da literatura), houve uma elaboração do procedimento, no qual esteve presente três tarefas, designadamente: a realização da pesquisa, a leitura e análise dos resultados, e a realização da documentação dos estudos. Com efeito, a leitura dos estudos primários foi submetida a um, dois ou três filtros de leitura, consoante as necessidades que surgiram no desenvolvimento da mesma.

Os estudos foram submetidos a um primeiro filtro de leitura que correspondeu ao título, ao resumo e às palavras-chave. Nas circunstâncias em que existiram dúvidas associadas ao primeiro filtro, foi aplicado o segundo filtro, no qual se incluiu, para além dos parâmetros do primeiro filtro, a introdução e a conclusão dos estudos. Os estudos que não concretizaram os objetivos da investigação e os critérios de inclusão, foram excluídos nesta circunstância. Por fim, existiu um terceiro filtro correspondente à leitura integral dos estudos, aplicado quando o segundo filtro se revelou insuficiente.

Na fase de saída (3ª etapa da revisão sistemática da literatura), inseriram-se alertas nas revistas nomeadas para a execução da presente revisão sistemática da literatura, tendo sido possível receber por e-mail um alerta dos estudos publicados durante a realização da investigação. Nos casos de deteção em estudos de interesse de publicação em 2018, mediante a receção destes alertas, incluíram-se estes estudos na etapa dois da segunda fase da revisão sistemática da literatura, a etapa de leitura e análise dos resultados.

De seguida, realizou-se uma análise bibliométrica dos estudos, tendo sido validados os indicadores de impacto científico dos trabalhos e das fontes selecionadas. Posteriormente, procedeu-se à síntese dos resultados (4ª etapa da revisão sistemática da literatura), ou seja, à

elaboração de uma abordagem crítica da bibliografia estudada com base nas categorias de qualificação, designadamente: as fontes de indexação, a data do trabalho, o documento de publicação, a nacionalidade dos autores, a perspectiva metodológica utilizada, o método de pesquisa adotado, a quantidade de citações obtidas pelo estudo primário, as características e tamanho da amostra, a filiação dos autores, a nacionalidade e continente da linha editorial.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada nas diferentes fontes de indexação, de acordo com os critérios de inclusão referenciados anteriormente, o que possibilitou uma análise das seguintes informações: número de estudos incluídos por fonte de indexação e esquema de seleção dos estudos para a revisão sistemática da literatura (após a submissão dos estudos ao primeiro filtro de leitura). Na elaboração do esquema da seleção dos estudos, que incluirá a presente revisão, fez-se referência às etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Após a pesquisa nas diferentes fontes de indexação e tendo em conta os critérios de inclusão previamente definidos, considerou-se um total de 249 estudos.

De seguida, cada estudo foi submetido ao primeiro filtro de leitura, nomeadamente à leitura do título, do resumo e das palavras-chave, obtendo-se um total de 132 estudos na revisão sistemática da literatura. Destes 132 estudos, excluíram-se 117 estudos, dado que sete deles eram duplicados e os restantes 110 estudos não cumpriam com os critérios previamente definidos. Com efeito, são considerados 132 estudos como sendo *full papers* acessíveis e elegíveis para a presente investigação (cf. Figura 1).

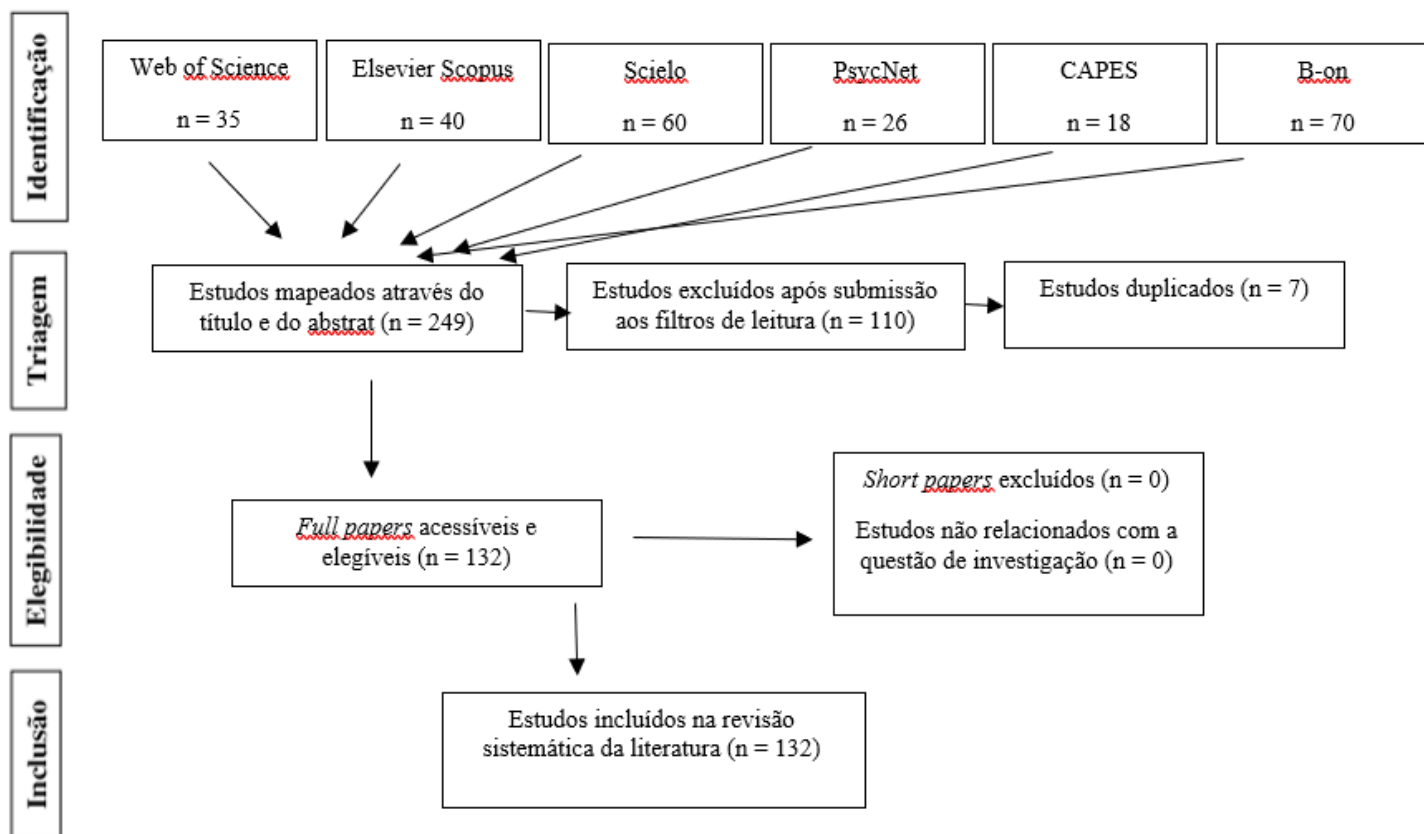


Figura 1 Esquema de seleção de estudos para a revisão sistemática qualitativa da literatura.

No que concerne à categorização dos 132 estudos da presente investigação, foi possível realizá-la com base nas diferentes fontes de indexação. Deste modo, 35 estudos são indexados pela *Web of Science*, 40 estudos são indexados pela *ELSEVIER SCOPUS*, 60 estudos são indexados pela *Scielo*, 26 estudos são indexados pela *PsycNet*, 18 estudos são indexados pela *CAPES* e 70 estudos são indexados pela *B-on*.

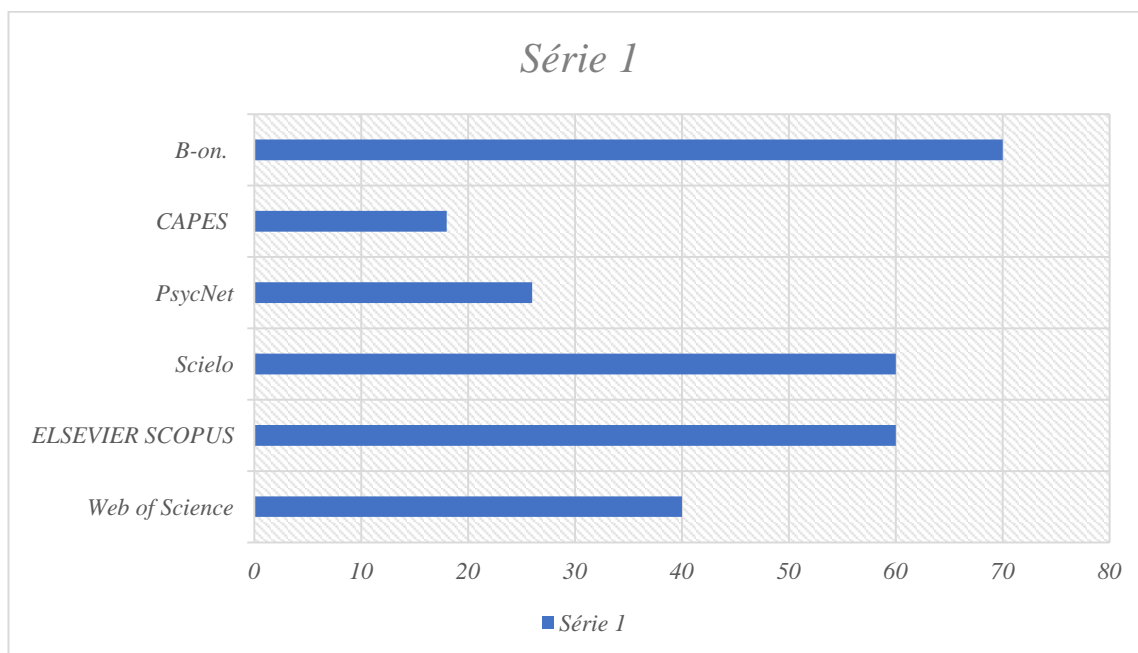


Figura 2 Fontes de indexação por número de estudos incluídos.

Para a realização de um síntese crítica da bibliografia presente nos 132 estudos constituintes da revisão sistemática da literatura, foram utilizadas as seguintes categorias de qualificação: fontes de indexação, data do trabalho, revista de publicação, documento de publicação, perspectiva metodológica, nacionalidade dos autores, método de pesquisa adotado, quantidade de citações obtidas pelo estudo primário, tamanho da amostra, filiação dos autores e o fator de impacto das revistas que estão indexadas nas bases de dados (e.g., *Web of Science*, *ELSEVIER SCOPUS*, *Scielo*, *PsycNet*, *CAPES* e *B-on*).

Relativamente à data de publicação dos estudos e tendo em consideração dos critérios de inclusão definidos, apenas foram incluídos os estudos publicados entre o 2008 e 2018. Neste sentido, foi possível verificar que o número de publicações não seguiu um padrão linear ao longo dos anos. Denota-se 5 dos estudos foram publicados em 2008, 5 dos estudos foram publicados em 2009, 7 dos estudos foram publicados em 2010, 16 dos estudos foram publicados em 2011, 28 dos estudos foram publicados em 2012, 26 dos estudos foram publicados em 2013, 26 dos estudos foram publicados em 2014, 9 dos estudos foram publicados em 2016, 15 dos estudos foram publicados em 2017 e 3 dos estudos foram publicados em 2018. Verificou-se que o ano de 2015 não teve nenhum estudo associado e que o ano com maior número de estudos foi o ano de 2012.



Figura 3 Fluxograma da seleção de estudos por ano de publicação.

No que diz respeito à tipologia do documento de publicação, 121 dos estudos analisados foram publicados em revistas científicas, 6 em livros e os restantes 5 em teses/dissertações (cf. Quadro 1).

Quadro 1.

Números de estudos por documento de publicação

Tipologia do documento de publicação	Número de estudos
Revista	121
Livro	6
Tese/dissertação	5

No que se refere à perspectiva metodológica, denotou-se a existências de três perspectivas distintas, designadamente: qualitativa (n= 52), quantitativa (n= 68) e mista (n= 12). Com efeito, foi possível verificar que 39% dos estudos apresentam uma metodologia quantitativa, 52% uma metodologia qualitativa e por fim, 9% uma metodologia mista. Relativamente ao método de investigação, 34 apresentaram o método de investigação longitudinal, 72 estudos apresentaram o método de investigação transversal e 26 estudos apresentaram o método de investigação experimental. Sendo assim, é possível verificar que a

perspetiva metodológica com maior predominância nesta revisão sistemática da literatura é a quantitativa (n= 68) e que o método de investigação com maior número de incidência é o transversal (n= 72). Em contra-partida, a perspetiva metodológica com menor predominância nesta investigação é a mista (n= 12) e que o método de investigação com maior número de incidência é o experimental. (n= 26) (cf. Quadro 2).

Quadro 2.

Números de estudos por perspetiva metodológica e método de investigação.

Perspetiva metodológica	Número de estudos	Método de investigação	Número de estudos
Quantitativa	68	Transversal	72
Qualitativa	52	Longitudinal	34
Mista	12	Experimental	26

Relativamente ao tamanho da amostra, é possível denotar que 17% dos estudos não apresentam amostra (n= 23), 57% dos estudos apresentam uma amostra inferior a 100 (n=75), 20% dos estudos apresentam uma amostra superior a 100 e inferior a 200 (n= 26) e 6% apresentam uma amostra superior a 200 (n= 8). Deste modo, conclui-se que a maioria dos estudos são compostos por uma amostra inferior a 100 (cf. Quadro 3).

Quadro 3.

Números de estudos por quantidade de amostra.

Amostra	Número de estudos
Sem amostra	23
Inferior a 100	75
Entre 100 e 200	26
Superior a 200	8

No que concerne à produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação, denota-se uma estratificação da qualidade dessa produção através do *Qualis*, que concerne a um conjunto de procedimentos utilizados pela *CAPES* para estratificação da qualidade da produção. A *Qualis* é sinalizada por indicadores ordenados alfabeticamente, sendo que a classificação no estrato A1 corresponde às publicações com mais qualidade, sucedendo-se os seguintes indicadores de qualidade: A2, B1, B2, B3, B4 E B5. Tendo em conta a última avaliação anual, as revistas indexadas na *CAPES* selecionadas para a presente investigação encontram-se classificadas no estrato A, B e C (cf. Quadro 4).

Quadro 4.

Números de estudos publicados por revista, com avaliação segundo o Qualis da CAPES.

Qualis	Número de estudos publicados por revista
A1	7
A2	22
B1	34
B2	5
B3	2
B4	0
B5	0

Por fim, procedeu-se à análise da quantidade de citações obtidas através do estudo primário, verificando-se que o estudo com maior número foi o *What Makes a Good Student? How Emotions, Self-Regulated Learning, and Motivation Contribute to Academic Achievement* tendo um total de 275 citações. Contudo, os estudos com menor quantidade de citações obtidas através do estudo primário fazem um total de 57 (cf. Quadro 5).

Quadro 5.

Número de estudos por quantidade de citações obtidas.

Quantidade de citações obtidas através do estudo primário	Número de estudos
Sem citações	86
Inferior a 100	26
Entre 100 e 200	17
Superior a 200	3

Posteriormente à explanação dos resultados preliminares obtidos, foi pertinente proceder à elaboração de uma análise de conteúdo dos estudos incluídos na presente investigação. Neste sentido, os estudos foram sujeitos ao método de Bardin (2004).

A análise de conteúdo comportou as etapas pré-analítica, exploratória e de tratamento e interpretação dos temas inerentes a cada estudo. Relativamente à etapa pré-analítica, implicou a observação das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Esteves, 2017).

Na primeira fase de análise de conteúdo e após a organização dos estudos e sistematização das ideias iniciais, foi realizada uma leitura dos resumos, da discussão e das conclusões apresentadas nos diversos estudos em análise. De seguida, na fase de exploração do material, os dados brutos foram transformados, com o objetivo de alcançar o núcleo de compreensão e representação do conteúdo de cada estudo, para posteriormente serem realizadas a classificação e a agregação do material (Esteves, 2017). Cada estudo foi alvo de tratamento e interpretação qualitativa, de modo a desenvolver a categorização.

Tendo em conta que cada estudo foi alvo de tratamento e de interpretação qualitativa das suas partes constituintes (unidades de análise), resultou a categorização. Deste modo, na presente investigação, os diferentes estudos foram agrupados em duas categorias: categoria um, arquitetura psicológica do talento e categoria dois, intervenção em contextos educativos, desportivos ou artísticos.

Os estudos incluídos na categoria um foram estudos que explanam o conceito de Talento e as suas características de identificação, isto é, estudos que contribuem para a definição do domínio do talento. Relativamente à categoria dois, os estudos incluídos eram

referentes ao modo como se devolve o talento, as variáveis que existem associadas ao seu desenvolvimento, bem como os programas promotores do talento, ou seja, programas que impulsionam o desenvolvimento e manutenção do talento em contexto educacional, desportivo e artístico.

Como regra de enumeração utilizou-se a frequência, representada pelo número de vezes que determinada categoria apareceu referenciada pelos estudos analisados. Com efeito, da sistematização das categorias de análise surgiram os respetivos temas ou núcleos de sentido. Foram identificados seis temas, que no seu conjunto são agregados num total de duas categorias de análise.

DISCUSSÃO

A importância, complexidade e profundidade dos dados apresentados circunscrevem-se, essencialmente, a um conjunto de leituras sobre os fatores contextuais e as características pessoais dos indivíduos talentosos (e.g., serendipidade, idade de iniciação, programas de promoção do talento, metacognição). Não tendo a pretensão de confirmar os modelos teóricos que melhor explicam o talento, a partir deste estudo corroborou-se que todos contribuem para a compreensão do mesmo, oferecendo a elaboração de uma leitura crítica e interpretativa das diversas linhas de investigação subordinadas ao construto do Talento, com o recurso a uma revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos de investigação.

Os resultados dos estudos demonstram que as características dos indivíduos talentosos diferenciam entre si em função do tipo de talento que possuem, ou seja, os indivíduos com talento académico, por exemplo, apresentam habilidades na área intrapessoal e lógico-matemática mais positivas quando comparados com indivíduos com talento desportivo, e os indivíduos com talento artístico são mais criativos e realizam as suas tarefas prazerosas com maior intensidade.

De acordo com Chagas et al. (2010), é possível inferir que os presentes resultados explanam que “um conjunto de características, habilidades e interesses são mais comuns a determinado subgrupo de adolescentes com talento em campos específicos do que aos indivíduos talentosos em termos gerais” (p. 98).

Seligman et al. (2000) também explicam que existem diferenças quanto às habilidades e às características individuais dos indivíduos talentosos associados aos diversos domínios do talento.

Observou-se, nos resultados, que as experiências e as condições contextuais, isto é, os fatores pessoais e contextuais são condições essenciais à arquitetura psicológica do talento. Assim sendo, denota-se que as crenças de autoeficácia, as expectativas de resultado, os objetivos se relacionam com os fatores pessoais (e.g., gênero, origem étnico-racial, predisposições naturais), as experiências de aprendizagem e os aspetos do ambiente físico e sociocultural se encontram relacionados com os fatores contextuais.

Segundo Lamas e Barbosa (2015), os fatores pessoais e contextuais encontram-se interligados, sendo as crenças de autoeficácia e as expectativas de resultado fundamentais para o desenvolvimento do interesse “que é definido como padrões de gostos, aversões e indiferenças acerca de atividades e ocupações relacionadas a uma profissão” (Lamas et al., 2015, p. 36).

Atualmente, quando se caracteriza indivíduos com altas habilidades, na maioria das vezes, existe uma referência aqueles que apresentam um potencial distintamente superior à média e uma facilidade de aprendizagem, ou seja, indivíduos que se encontram, geralmente, acima das expectativas para a sua idade e escolarização (Garcia-Santos et al., 2012). Os resultados demonstram que, relativamente às altas habilidades, as dimensões intrapessoais e as características psicológicas são essenciais, em complemento com os contextos de formação, treino e desempenho, possibilitando o desenvolvimento e a expressão de um talento nas diversas áreas ou domínios de realização e desempenho. Desta maneira, de entre as várias características das altas habilidades, as que apresentam maior relevância são: a habilidade acima da média, a criatividade que os impulsiona na descoberta de novas formas de resolução de problemas e a motivação intrínseca para se focalizar na sua área de interesse.

No que diz respeito à intervenção psicológica no talento, os estudos analisados referem que a intervenção difere de indivíduo para indivíduo, mesmo que o objetivo comum seja a identificação do potencial talentoso, bem como o apoio, a estimulação e o desenvolvimento desse mesmo potencial. Em concomitância com alguns autores (Amend & Peters, 2015; Chang, Lee, & Hargreaves, 2008; Martínez, 2016), objetivo da intervenção

psicológica é a manutenção, o desenvolvimento e a promoção do potencial talentoso, com o propósito máximo de contribuir para o bem-estar dos indivíduos.

Vários dos estudos contemplados referentes à intervenção psicológica são concordantes no sentido de defenderem que o trabalho de um psicólogo contempla o entendimento das trajetórias desenvolvimentais e as expectativas em diferentes áreas de funcionamento dos indivíduos, tendo em linha a diferenciação entre o desenvolvimento normativo e o desenvolvimento atípico, fornecendo estratégias para um bom desenvolvimento nos diferentes contextos onde o indivíduo está inserido (Burley et al., 2010; Heller et al., 2002; Renzulli, 2005; Rhebergen, 2018).

Os resultados sugerem que não é suficiente a existência de um talento inato, dado que este deverá ser trabalhado, de forma ajustada, objetivando o seu crescimento (Howe, Davidson & Sloboda, 1998; Monteiro, Castro, Almeida & Cruz, 2009; Parente, 2013). Para além disso, a existência de um talento inato “como uma componente genética não é, ainda hoje, confirmada pelos diferentes investigadores na área” (Parente, 2013, p. 85). Assim sendo, na promoção do talento em contexto artístico, as características físicas e psicológicas são essenciais em concomitância com a prática diária e sistemática para proporcionar um desenvolvimento do talento através da transformação de capacidades potenciais “em competências adquiridas através da aprendizagem e da prática significativa” (Parente, 2013, p. 85).

Por conseguinte, vários autores (e.g., Amend & Peters, 2015; Chang, Lee, & Hargreaves, 2008; Martínez, 2016) mencionam que a obtenção de um desempenho acima da média implica um treino diário, conciso e persistente, em complemento com uma carga horária adaptada à idade. Segundo Rodrigo (2010) é fundamental que a preparação e o treino sejam intensivos (prática deliberada) e que o mesmo se mantenha por um período mínimo de 10 anos. Todavia, a investigação em torno da promoção do talento em contexto artístico é escassa, havendo bastantes limitações quanto ao nível de literatura existente, não possibilitando uma maior explanação dos fatores e do processo de desenvolvimento dos indivíduos talentos neste domínio.

O conjunto de portfólios de investigação da Cátedra 812 da UNESCO que beneficia do presente estudo, mediante os seus contributos para estratégia global focada em entender e

influenciar o futuro do talento e do trabalho, envolvendo os principais líderes educacionais, políticos e empresariais da sociedade para moldar agendas globais, regionais e setoriais. Este estudo beneficiará de rentabilização sob a perspectiva de psicólogos, educadores, empregadores, talentosos, gestores de políticas e sociólogos.

O modo como se descreve uma revisão sistemática da literatura mudou ao longo dos tempos, sendo, atualmente, “uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão” (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2015, p. 335). Desde modo, e para evitar viés no processo de análise, os métodos de seleção e análise dos dados são estabelecidos antes de o processo de revisão ser conduzido, num processo rigoroso e bem definido, através de modelos como o PRISMA (Moher et al., 2015), o Cochrane (Atallah & Castro, 1998) e o Roadmap (Esteves et al., 2018). Relativamente ao PRISMA, consiste numa declaração com uma *checklist* de 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, designadamente a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Tem como objetivo auxiliar na análise e na transcrição dos resultados de revisões sistemáticas da literatura e de meta-análises, bem como na avaliação crítica de intervenções e de revisões sistemáticas publicadas (Moher et al., 2015). Quanto à Colaboração Cochrane, é uma organização internacional que focaliza a sua atenção nas revisões sistemáticas. É uma entidade criada em 1993, sem fins lucrativos, que objetiva o aumento da qualidade das decisões no que diz respeito às fases de recolha e análise de dados, especialmente em ensaios clínicos (Medina & Pailaquilén, 2010). As etapas da revisão sistemática na Colaboração Cochrane são a definição do seu propósito, a formulação da pergunta, a pesquisa de estudos, a avaliação e a análise dos dados e a apresentação dos resultados. Sendo ainda inovador, com apenas dois anos, o Roadmap de Costa-Lobo et al (2017) tem-se revelado robusto e com coesão metodológica, dado que reforça a necessidade de revisão sistemática da literatura em ciclos ao longo de seis etapas, nomeadamente: 1) o conhecimento da literatura; 2) o entendimento da literatura; 3) o processo de revisão; 4) a análise dos resultados; 5) a síntese dos resultados; e 6) a avaliação dos resultados obtidos (Costa-Lobo et al., 2017). Assim, quando o conhecimento sobre o assunto aumenta, os ciclos são executados de forma mais eficiente, sendo repetidos quantas vezes forem necessárias, a fim de atingir os objetivos definidos para a pesquisa bibliográfica.

Durante a realização do presente estudo verificaram-se dificuldades e/ou barreiras. A primeira dificuldade ocorreu quando se verificou que o horizonte temporal de 10 anos é reduzido, o que dificulta o conhecimento da investigação efetuada anteriormente. A inexistência de abordagens em diferentes regiões e culturas são também uma limitação, dado que o seu contributo poderia considerar a relevância dos fatores ambientais. Verificou-se que são escassos os estudos que cumprem com a metodologia da revisão sistemática da literatura, especialmente na Europa e, embora não seja considerada uma abordagem inovadora, permitiu o aprofundamento de discussões que já vêm sendo construídas, originando a produção de novos conhecimentos e a sinalização de relações entre diferentes variáveis que influenciam a promoção do talento. Assim, a partir destas descobertas foram abertos caminho para futuras investigações que possibilitarão, no futuro, o conhecimento e a compreensão de um modo mais aprofundado e estruturado das competências que um indivíduo talentoso deverá possuir para alcançar o sucesso.

Do mesmo modo, a presente investigação serviu para ampliar as diversas possibilidades de interpretação dos resultados, construindo ou reconstruindo leituras, assegurando-se, assim, a validade interpretativa (e.g., correspondência entre a síntese efetuada pelos revisores e o conteúdo do estudo em análise), a validade teórica (e.g., credibilidade dos métodos desenvolvidos), a validade descritiva (e.g., identificação de estudos relevantes) e a validade pragmática (e.g., utilidade, aplicabilidade e transferência do conhecimento gerado para a prática) (De-la-Torre-Ugarte-Guanilo et al., 2011; Galvão et al., 2004; Hoefelmann et al., 2012). Dado o conhecimento das componentes principais ao desenvolvimento do potencial talentoso, poderá ser pertinente o desenvolvimento de programas de intervenção psicológica, de educação, formação e desenvolvimento de competências que possibilitem aos indivíduos talentosos o aperfeiçoamento das suas potencialidades e a inovação dos seus contextos de vida. Não obstante disso, é oportuno que a Psicologia e a Educação continuem a focar a sua atenção no estudo do Talento, assim como nas características que favorecem o seu surgimento, para possibilitar o modo como podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Em jeito de conclusão, considera-se que o presente estudo beneficiará se for dado continuidade ao trabalho aqui relatado. Recomenda-se, em particular, o acompanhamento dos indivíduos talentosos numa perspetiva quantitativa, ou seja, compreensão de quais os principais fatores de estímulo importantes nas fases de iniciação, desenvolvimento e

manifestação do Talento, através de grupos heterogêneos (e.g., diferentes faixas etárias, diferentes níveis de desenvolvimento).

Consequentemente, é também oportuno que, como estudo futuro, se realize a presente investigação com base nos livros de atas dos eventos científicos que estudam o Talento, através da seleção dos congressos de especialidade (e.g. *World Council for Gifted and Talented Children*, 2019). A aferição da qualidade e da eficácia da intervenção psicológica, através de um estudo empírico, com recurso a um design experimental é também uma proposta de estudo futuro, dado que permite a construção, a aplicação e a avaliação da eficácia da intervenção psicológica no talento.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, J. C. S., Matias, M., Barham, E. J., Fontaine, A. M. G. V., & Del Prette, Z. A. P. (2018). An initial study of the internal validity of the portuguese adaptation of the marital social-skills inventory. *Estudos de Psicologia*, 35(3), 275-285.
- Alencar, E. M. L. S. (1986). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Amend, E., & Peters, D. (2015). The role of clinical psychologist: Building a comprehensive understanding of 2e students. *Gifted Child Today*, 38, 243-245. Doi: 10.1177/1076217515597286
- Andrade, R. (2013). A importância dos factores psicológicos no rendimento desportivo. *Federação Portuguesa de Ciclismo*.
- Araújo, L. S., Almeida, L. S., & Cruz, J. A. (2008). Contributos da psicologia para o estudo da excelência: Perspetivas emergentes e direcções futuras. Conferência Internacional de Psicologia do Desporto & Exercício.
- Atallah, A. N., & Castro, A. A. (1998). *Evidências para melhores decisões clínicas*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Bahia, S., & Trindade, J. P. (2012). Emoções na sobredotação: Da teoria à prática. *Revista Amazônica*, 10(1), 165-185.
- Barbosa, A. J. G., Almeida, L. C., & Mota, M. M. P. E. (2012). Leitor Talentoso: Produção científica em educação e psicologia. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14(2), 152-163.

- Caracol, C. C., Palma, P. J., Lopes, M. P., & Sousa, M. J. (2014). Gestão estratégica do Talento na perspectiva individual e organizacional: Proposta de modelo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 16(1), 10-21.
- Chang, K., Lee, I., & Hargreaves, T. (2008). Scientist versus practitioner: An abridged metaanalysis of the changing role of psychologists. *Counselling Psychology Quarterly*, 21(3), 267-291.
- Coffman, C., & Gonzalez-Molina, G. (2002). *Follow this path: How the world's greatest organizations drive growth by unleashing human potential*. New York: Warner Books.
- Cordeiro, S. A., Martins, P., & Costa-Lobo, C. (2017). Bem-estar subjetivo, regulação emocional e orientação motivacional em atletas de alta competição. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología e Educación*, 4, 2386-7418.
- Costa-Lobo, C., Esteves, T., Ricou, M., & Almeida, L. S. (2017). *Roadmap for a systematic review of literature: The identity of psychology*. In Proceedings of 11th annual International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain, 6-8 March 2017 (pp. 819-826). ISBN: 978-84-617-8491-2. Valencia: IATED Academy.
- Costa-Lobo, C., Ribeiro, A., Stoltz, T., & Vázquez-Justo, E. (2018). Promotion of talent: what has literature said in the last decade? In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), *ICER18 Proceedings* (pp.4457-4464). Sevilla, Spain. ISBN: 978-84-09-05948-5 . ISSN: 2340-1095.
- Costa-Lobo, C., Ribeiro, A., Stoltz, T., Coimbra, D., & Vázquez-Justo, E. (2018). Intervenção psicológica no Talento: resultados de revisão sistemática quantitativa de uma década de literatura. *Diálogos possíveis*, 17(1), 26-57.
- Deci, E., & Ryan, R. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press.
- De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, M., Takahashi, R., & Bertolozzi, M. (2011). Revisão sistemática: Noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(5), 1260-1266.

- Durand-Bush, N., & Salmela, J. (2002). The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and olympic Champions. *Journal of Applied Sport Psychology, 14*(3), 154-171.
- Eime, R. M., Janet, A. Y., Jack T. H., Melanie, J. C., & Warren, R. P. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 10*(98).
- Esteves, T. (2017). Identidade da Psicologia: Revisão sistemática qualitativa da literatura. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde.
- Esteves, T., Costa-Lobo, C., Valente, J., & André, L. (2017). Serviço psicopedagógico de promoção de habilidades cognitivas em atletas de competição: SPAC. *Revista Talento, Inteligencia y Creatividad, 4*(1).
- Ericsson, K. A. (2008). Deliberate practice and acquisition of expert performance: A general overview. *Academic Emergency Medicine, 15*(11), 988-994.
- Ericsson, K. A., & Lehmann, A. C. (1996). Expert and exceptional performance: evidence of maximal adaptation to task constraints. *Annual Review of Psychology, 47*, 273-305.
- Fleith, D. S. (Org). *Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação*. 4.ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- Gagné, F. (1985). Giftedness and talent: Reexamining a reexamination of the definitions. *Gifted Child Quarterly, 29*(3), 103-112.
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies, 15*, 119-147.
- Gagné, F. (2007). Ten commandments for academic talent development. *Gifted Child Quarterly, 51*, 93-118. Gallagher, J. J. (1979). Issues in education for the gifted. In A. H. Passow (Ed.), *The gifted and the talented: Their education and development*. Chicago: University of Chicago Press.
- Gagné, F. (2013). The DMGT: Changes within, beneath, and beyond. *Talent Development & Excellence, 5*(1), 5-19.

- Galton, F. (1869). *Hereditary genius: An inquiry into its laws and consequences*. London: Julian Friedman Publishers. (Original publicado em 1869).
- Galvão, C., Sawada, N., & Trevizan, M. (2004). Revisão sistemática: Recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 12(3), 549-556.
- Galvão, T. F., Souza, T., & Pansani, A. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia Serviço Saúde*, 24(2), 335-342.
- Garcia-Santos, S. C., & Almeida, L. S. (2008). Historiometria: Um método na investigação da excelência. *Sobredotação*, 9, 77-86.
- Garcia-Santos, S. C. (2009). Avaliação da personalidade de gerentes de alto desempenho por meio do método de Rorschach. Tese de Doutorado.
- Garcia-Santos, S. C., Almeida, L. S., Werlang, B. S. G., & Veloso, A. (2010). Processamento da informação em gestores de alto desempenho. *Motricidade*, 6, 85-102.
- Garcia-Santos, S. C., Almeida, L. S., & Cruz, J. F. A. (2012). Avaliação psicológica nas altas habilidades e na excelência. *Psicologia, Educação e Cultura*, 16, 64-78.
- Gardner, H. (1993). *Multiple Intelligences: The Theory in Practice*. New York: Basic Books.
- Gardner, H., Chen, J., & Moran, S. (2010). *Inteligências múltiplas ao redor do mundo*. Porto Alegre: Artmed.
- Heller, K. A., Mönks, F. J., Subotnik, R., & Sternberg, R. J. (2002). *International Handbook of Giftedness and Talent*.
- Hoefelmann, C., Santos, T., & Moretti-Pires, R. (2012). Revisões de artigos qualitativos por meta-síntese. In G. Saray & R. Moretti-Pires (Eds.), *Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física* (pp. 149-155). Florianópolis: Tribo da Ilha.
- Howe, M. J. A., Davidson, J. W., & Sloboda, J. A. (1998). Innate talents: reality or myth? *Behavioral and Brain Sciences*, 21, 399-442.
- Jacobson, N. S., & Truax, P. (1991). Clinical significance: A statistical approach to defining meaningful change in psychotherapy research. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 59, 12-19.

- Lamas, K. C. A., & Barbosa, A. J. G. (2015). Características sociocognitivas de estudantes com dotação e Talento: Estudo comparativo. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(1), 35-48.
- Levy, Y., & Ellis, T. (2006). A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *International Journal of an Emerging Transdiscipline*, 9(1), 181-212.
- Martínez, J. (2016). La psicología clínica en la sanidad pública de la comunidad de madrid: La insuficiente consolidación de una profesión sanitaria. *Clínica y Salud*, 27, 45-50. Doi: 10.1016/j.clysa.2016.05.001
- Martins, J. A. L. G. (2009). Metacognição, criatividade e emoção na educação visual e tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança Área de Especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica.
- Martins, J. F. (2018). Centro de deteção de Talento desportivo. Disponível em: <http://www.tempolivre.pt>
- Martin, J., & Schmidt, C. (2010). [How to keep your top talent](#). *Harvard Business Review*, 1-8.
- Matos, D., Cruz, J., & Almeida, L. (2011). Excelência no desporto: Para uma compreensão da “arquitetura” psicológica dos atletas de elite. *Motricidade*, 7(4), 27-41.
- Medina, E. U., & Pailaquilén, R. M. B. (2010). A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(4), 1-8.
- Mega, C., Ronconi, L., Beni, R. (2014). What makes a good student? How emotions, self-regulated learning, and motivation contribute to academic achievement. *Journal of Educational Psychology*, 106(1), 121–131.
- Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758- 764.
- Mendes, S. A., Abreu-Lima, I., & Almeida, L. S. (2015). Psicólogos escolares em Portugal: Perfil e necessidades de formação. *Estudos de Psicologia*, 32(3), 405-416.

- Mendes, S. A., Nascimento, I. M. G., & Abreu-Lima, I. M. P. (2015). A study of the ethical dilemmas experienced by school psychologists in Portugal. *Ethics & Behavior*, 1–20. Doi: 10.1080/10508422.2015.1029047
- Monteiro, S., Castro, M., Almeida, L., & Cruz, J. F. A. (2009). Alunos de Excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajetória acadêmica. *Análise Psicológica*, 27(1), 79-87.
- Moon, S. M. (2003). Personal Talent. *High Ability Studies*, 14(1), 5-51.
- Oliveira, E. P. (2007). Alunos sobredotados: aceleração escolar como resposta educativa. Tese de Doutorado na Universidade de Braga.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2017). *As/os psicólogas/os valorizam a educação e os contextos escolares*.
- Pajares, F., & Olaz, F. (2008). Teoria Social Cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In A. Bandura; R. G. Azzi & S. Polydoro (Eds.), *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos* (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.
- Parente, M. (2013). O desempenho de excelência na dança: Estudo qualitativo com estudantes da escola de dança do conservatório nacional. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Escolar.
- Pereira, M. A. M. (1998). Crianças sobredotadas: Estudos de caracterização. Dissertação de doutoramento na Universidade de Coimbra.
- Pereira, M. (2000). A criatividade como elemento de caracterização de sobredotação: conceito e avaliação. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira & A. S. Melo, *Alunos Sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio* (pp. 54-61). Braga: ANEIS.
- Ponte, F., & Costa-Lobo, C. (2017). Serendipity: Luck and chance reflected in the concept of giftedness. *Internacional Centre for Innovation in Education*.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1997). The Schoolwide Enrichment Model: A How-To Guide for Educational Excellence. Second Edition. [Education Resources Information Center](#), 271-284.
- Renzulli, J. S. (2005). *Equity, Excellence, and Economy in a System for Identifying Students in Gifted Education: A Guidebook*.
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 109-116.

- Ricou, M. (2014). *A Ética e a Deontologia no Exercício da Psicologia*. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14
- Silva, P. F. (2018). Preditores da metacognição: Estudo exploratório com estudantes do ensino secundário. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde.
- Schon, D. (1987). *Educating the reflective practioner*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Subotnik, R., & Olszewski-Kubilius, P. (1997). Restructuring special programs to reflect the distinctions between children's and adult's experiences with giftedness. *Peabody Journal of Education*, 72(4), 101-116.
- Subotnik, R. F., Olszewski-Kubilius, P., & Worrell, F. C. (2011). Rethinking giftedness and gifted education: A proposed direction forward based on psychological science. *Psychological Science in the Public Interest*, 12, 3-54.
- Vieira, F., & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.